



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Caracterização fitoquímica do extrato hidroalcoólico de *Hortia brasiliana* Vand. (Rutaceae)

Ilka K. C. Lima¹, Allane P. S. da Paz², Márcia C. F. Silva³, Hécio C. Marcondes⁴, Vanessa J. de Mello⁵

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. ilka.lima@ics.ufpa.br

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. allane.paz@icb.ufpa.br

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. marciaf@ufpa.br

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG. helciomarcondes@gmail.com

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. vanessajoi@ufpa.br

Palavras-chave: HPLC; Metabólitos secundários; Métodos colorimétricos; Paratudo; Plantas Medicinais.

A família Rutaceae é composta por árvores e arbustos tropicais, incluindo espécies produtoras de metabólitos biologicamente ativos. *Hortia brasiliana* Vand., conhecida pelo nome popular de “paratudo”, ocorre principalmente em áreas de Mata Atlântica, mas também pode ser encontrada na Amazônia. Sua casca é tradicionalmente usada contra disfunções estomacais, porém os registros sobre o uso popular são escassos, evidenciando a sua limitada exploração científica¹. Diante disso, este estudo teve como objetivo realizar a prospecção fitoquímica qualitativa do extrato de *Hortia brasiliana* Vand., visando identificar as principais classes de metabólitos presentes na espécie. A prospecção fitoquímica foi conduzida a partir do extrato hidroalcoólico obtido por maceração do material vegetal seco e triturado, seguido de filtração e evaporação do solvente. A triagem qualitativa seguiu metodologia clássica, com aplicação de testes específicos para detecção de fenóis e taninos, flavonoides, alcaloides, saponinas, triterpenos, esteróis e cumarinas, observando-se reações características de coloração e precipitação. O perfil cromatográfico foi determinado por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE), com detecção em 226, 254 e 344 nm, permitindo a comparação com padrões descritos na literatura e a identificação de grupos estruturais correspondentes aos metabólitos detectados². A análise qualitativa revelou a presença de compostos fenólicos, taninos, flavonoides, cumarinas, saponinas, triterpenos, ésteres e alcaloides. Essa diversidade confirma a complexidade química da espécie e é consistente com os compostos relatados em outras plantas da família Rutaceae. A presença de fenóis e flavonoides indica potencial atividade antioxidante, enquanto alcaloides e limonoides, frequentemente encontrados nesse grupo botânico, podem conferir propriedades gastroprotetoras e antimicrobianas³. Esses achados reforçam o valor farmacológico atribuído ao gênero e indicam que *Hortia brasiliana* Vand. pode constituir uma promissora fonte natural de compostos bioativos.

1. Groppo, M. et al., *Synonymy of Hortia arborea with H. brasiliana (Rutaceae) and a new species from Brazil*. Brittonia, p. 28-34, 2005.

2. Mattos, F.J.A. *Introdução à Fitoquímica experimental*. 1997.

3. Pellati, F. et al., *Development and validation of HPLC methods for the analysis of phenethylamine and indoloquinazoline alkaloids in Evodia species*. p. 641 – 649, 2006.

Agradecimentos: UFPA e CAPES.

